



## SERÁ QUE O EMPREENDEDOR REALMENTE SABE QUAIS RISCOS ESTÁ DISPOSTO A ENFRENTAR?

Em diversos artigos sobre empreendedorismo, tenho lido acerca dos cuidados na elaboração do plano de negócios para que os novos empreendimentos não engrossem as estatísticas das empresas que encerram suas atividades nos primeiros cinco anos, pelos mais diversos motivos.

Sim, é de relevante importância o detalhamento do plano de negócios, envolvendo todos os aspectos pertinentes à atividade a ser exercida. Os estudos devem abranger os mais diversos riscos – fatores externos tais com risco ambiental, político e legal devem ser avaliados; fatores internos, tais como administração do negócio, otimização de compras e relacionamento com fornecedores, formas de financiamento e desenvolvimento do mercado são itens que devem sempre constar em qualquer plano. É de fundamental importância a análise profunda, tanto quantitativa quanto qualitativa, desses riscos. Uma vez terminado o plano de negócios, avaliar os diversos cenários possíveis de performance do empreendimento e avaliar os riscos requer muita frieza e discernimento, por mais que se queira acreditar no sucesso.

No aspecto quantitativo, é preciso que o empreendedor saiba antecipadamente por quanto tempo deverá investir capital próprio (ou de terceiros) até começar a gerar caixa de maneira estável e auto-sustentável e, ainda, quando ele registrará lucros efetivos e, conseqüentemente, terá o retorno do capital investido.

No aspecto qualitativo, existem decisões a serem estudadas criteriosamente para evitar desconfortos e situações prejudiciais.

Parece óbvio, mas o relacionamento entre os sócios é decisivo e determinante para o sucesso ou fracasso do empreendimento. Através de muitas conversas e reflexões entre eles é possível evitar problemas futuros.

Para aqueles que querem iniciar um novo negócio ou mesmo avaliar o andamento do já existente, proponho que façam reflexões conjuntas das seguintes questões, geralmente negligenciadas devido ao entusiasmo com o novo projeto:

- » Qual será a divisão de tarefas entre os sócios?
- » Qual será a participação de cada sócio quando da capitalização da empresa?
- » Qual será a remuneração pelo trabalho destinada aos sócios? Como será definida a distribuição de lucros, quando eles efetivamente ocorrerem?
- » O que os sócios esperam a médios e longo prazo para o negócio e para a sociedade?
- » A percepção dos sócios quanto ao cumprimento das leis vigentes, tributação e obrigações é a mesma?
- » Os objetivos dos sócios com a sociedade são os mesmos?
- » Se o empreendimento enfrentar percalços inesperados, existe disposição similar dos sócios sobre a forma de enfrentá-los, especialmente quanto ao financiamento da empresa por tempo maior do que o previsto?
- » Como é vista a entrada ou participação de familiares dos sócios no negócio, seja como profissionais, fornecedores ou clientes do empreendimento?

A minha tarefa, como consultora, tem sido instigar os clientes a buscarem essas respostas antes de efetivarem a sociedade, pois talvez a tarefa mais difícil no estudo de um novo negócio seja o desafio do empreendedor em fazer uma introspecção para avaliar a sua efetiva disponibilidade em assumir riscos e possibilidades, dentro das suas próprias características individuais.